



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC.

Aos 31 dias do mês de outubro de dois mil e dezessete, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, [Sr. Aldo Zonzini Filho](#), Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, [Washington Benigno de Freitas](#), [Milena Takamatsu](#), [Arq. Robson Bernardo](#) - representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, [Marcelo da Silva Reis](#) – representante da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, [Dra. Claudia Maria de Almeida](#) – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, [Arq. Andrea Hitomi Enomoto](#) – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, [Prof.ª Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali](#) – representante da Universidade Vale do Paraíba, [Ailton Barbosa Figueira](#) – representante do Escritório Regional do Estado de São Paulo – ERPLAN, [Prof. Edo Paiotti](#) – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, [Dr. Salvador Arnone](#) – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, [Arq. Ivo Alexandre Sakamoto](#) – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB e [Maurilio Calvo Filho](#) – representante do Clube Joseense de Amigos. Sr. Aldo agradece a presença de todos e explica que a pauta é um pouco extensa e passa para o [primeiro item da pauta](#): “Aprovação da Ata da reunião do dia 26 de setembro de 2017”, pedindo aprovação e sendo aprovada por unanimidade. Ele pede licença para começar com um item mais extenso, passando para o [oitavo item da pauta](#): “Informes gerais”, onde foi incluída a solicitação da ACI - Associação Comercial Industrial de São José Campos, para realizar o projeto “Natal Iluminado”, onde haverá a necessidade de ocupar o espaço preservado da Praça Dr. João Mendes, no qual, desejam instalar uma estrutura desmontável no período de um mês. Sr. Aldo passa a palavra para o Sr. Marcos, proprietário da empresa Zeroum, que tratará desse projeto. Sr. Marcos explica que o espaço será utilizado do dia 24 de novembro até o dia 23 de dezembro, onde haverá um show com coreografias feitas com música e iluminação, com a desmontagem prevista a partir do dia 26 de janeiro de 2018. Ele explica que para que a iluminação seja instalada, serão utilizadas cintas elásticas nas árvores. Ele demonstra o projeto para instalação de uma casa cenográfica na área do pergolado da praça, onde existe uma trepadeira plantada. O projeto será contemplativo, o público não entrará na casa. Explica que as luzes estarão sincronizadas com músicas para o show e tudo controlado por softwares com cabeamento aéreo por entre as árvores. Ele passa a palavra para o Eng. Ivan, que explica a preocupação na utilização dos pilares de alvenaria e que as laterais do cenário serão apenas apoiadas na estrutura sob o pergolado. Explica que usará técnicas para não prejudicar o pergolado. Há a indagação sobre a proteção do gramado e a área em torno, Eng. Ivan responde que o gramado sofrerá apenas com a instalação de uma cerca cenográfica. Arq. Ricardo Veiga lembra que a praça foi preservada para que esses eventos não aconteçam e que há praças mais adequadas para isso e que acha inconveniente essa montagem na Praça Dr. João Mendes. Dr. Salvador questiona qual é o critério para escolha desse local. Sr. Marcos responde que apenas veio apresentar o projeto e não tem essa informação, acredita ter sido escolhido por ser uma área central. Prof.



Paiotti comenta que é obrigado a imaginar que no primeiro dia, o evento atrairá cerca de quinhentas pessoas e depois uma multidão, que o espaço é pequeno promovendo o pisoteamento do gramado, ele também acha que será tumultuado. Arq. Veiga diz que não entende porque não pode ser montado ao lado da Igreja São Benedito, além de que, a flora e os animais da Praça Dr. João Mendes serão prejudicados, embora a estrutura não seja grande, o evento será grande. Sr. Aldo responde que está tomando ciência do projeto agora, mas o projeto está sendo feito junto a ACI, aos comerciantes e Prefeitura, que a proposta pode ser boa para aquecer o comércio, pois o projeto é bom para atrair público, talvez seja possível transferir para o largo da Igreja São Benedito, mas o espaço escolhido, é mais centralizado e tem um fluxo maior de pessoas na cidade, além de a Prefeitura estar apoiando. Dr. Salvador pede a palavra, diz que em termos de mobilidade urbana é complicado devido à localização da entrada do Shopping e pergunta se a empresa vê viabilidade no largo da Igreja São Benedito. Sr. Marcos explica que foi discutido a mobilidade urbana, onde será feito o fechamento das ruas ao redor e se fala em ter policiamento no local. Prof. Paiotti lembra que durante as manifestações houve cerca de dez mil pessoas em frente à Igreja São Benedito. Sr. Aldo diz que diante da apresentação, ele irá propor a apreciação do local sugerido pelo Conselho. Sr. Marcos explica que a Prefeitura, polícia e corpo de bombeiros estão sendo consultados para liberação do evento. Sr. Aldo agradece a participação dos representantes da Empresa Zeroum, explica que a demanda diz respeito a um assunto para cidade e que infelizmente, a escolha do local não será bem vista pelos conselheiros. Arq. Veiga diz que está numa posição difícil, porque podem dizer que o evento não foi realizado porque o COMPHAC não quis e que não sabe se há como liberar esse projeto com algumas ressalvas, como por exemplo: que eles teriam que refazer o gramado, o canteiro e replantar as trepadeiras e que esse local foi preservado para que esse tipo de coisa não aconteça e que, caso aconteça, vai mostrar que não haverá problema em se fazer esse tipo de evento para a Prefeitura e as Associações de Comércio, mas que tudo bem, se houver um prazo para adequação do local, com um prazo definido para executar as providências necessárias após a desmontagem. Sr. Aldo explica que a Prefeitura não queria promover um evento como esse, por falta de verba, mas que nesse caso ela irá contribuir com apoio a infraestrutura, a empresa buscou o local, mas a Prefeitura tem interesse pois pode acrescentar ao comércio da cidade, além de que, se pudesse ser aprovado com termos e limites, talvez seja interessante. Prof. Paiotti lembra que já se discutiu que o Parque da Cidade não é adequado para certas atividades, mas que São José dos Campos não tem local adequado. Dr. Salvador pergunta qual o órgão da Prefeitura está autorizando isso. Washington diz que participou de uma reunião a respeito desse projeto, onde várias Secretarias da Prefeitura estavam reunidas para pensar em como será realizado esse projeto. Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida questiona porque as solicitações estão chegando preestabelecidas, pois essa questão poderia ser trabalhada melhor e que essa demanda, parece ter chegado de última hora. Sr. Aldo explica que ele só soube dessa questão agora. Arq. Veiga fala que um dos pontos prioritários, é o compromisso de que não haverá mais evento lá e que um local preservado não deve ser usado dessa forma. Sr. Aldo afirma que isso não pode acontecer mais. Arq. Ivo Sakamoto diz que se deveria mesmo, colocar essas limitações e acordos, de maneira a ter uma série de pontos a serem definidos,

2/5



parâmetros e atitudes. Arq. Veiga pede a palavra e pergunta quem será o responsável nessa instalação, se é a Prefeitura ou a Associação Comercial e que deve ser estabelecido um prazo para que o serviço de restauro posterior seja realizado. Sr. Aldo explica que deve ser feito um documento de compromisso com a Associação Comercial e pergunta se pode levar essas questões para as considerações. Dr. Salvador pergunta quando será a próxima reunião com a empresa. Sr. Aldo diz que pode colocar a proposta de ser feita no Largo São Benedito e caso não seja viável, poderá ser feito na Praça Dr. João Mendes com ressalvas. Dr. Salvador diz que deve ter um documento para definir responsabilidades, Eng. Godoi pede a palavra e sugere que, em caso de impossibilidade de modificação de local, pode ser feita uma contensão, para que as pessoas não possam entrar e danificar o ambiente. Arq. Veiga questiona sobre quem se responsabilizaria em fazer o documento. Sr. Aldo assume a incumbência. Veiga diz que será necessário recuperar os canteiros, fazer uma revisão da estrutura do pergolado para que não tenha dano e o compromisso de que não se faça mais nenhum evento desse tipo nesse local e que se deve providenciar um levantamento fotográfico anterior e outro posterior do local. Prof. Paiotti diz que alguém deve se responsabilizar e com prazo. Sr. Aldo diz que as propostas estão consignadas, sendo aprovada a resposta do conselho com essas ressalvas. Sr. Aldo passa para o [segundo item da pauta](#): “Analisar e deliberar sobre a supressão de quatro fustes (caules de quatro Palmeiras Imperiais), dentro do Parque da Cidade, apresentada pela Secretaria de Manutenção da Cidade”. Sr. Godoi pede a palavra e explica que esses quatro fustes não têm mais folhagem, não crescem mais e que já tem as palmeiras para o replantio. Arq. Robson expressa sua preocupação de que, quando realizou vistoria no local, encontrou um fuste com a presença de um tucano em seu topo, o que pode sinalizar a presença de um ninho, além de que foram observados seis fustes ao invés de quatro. Sr. Aldo propõe colocar seis ao invés de quatro para retirada. Sr. Godoi propõe deixar o fuste, com o possível ninho, por último e caso seja constatado o ninho, esperar ser desabitado. Sr. Aldo passa para aprovação, sendo aprovado por unanimidade e passa para o [terceiro item da pauta](#): “Analisar e deliberar sobre a supressão de um espécime “Ficus SP”, situado na Praça Dr. João Mendes esquina com a Rua Dr. Rubião Junior apresentada pela Secretaria de Manutenção da Cidade”, Sr. Godoi explica que já houve queda de galhos e que o local é bem movimentado, as raízes já estão necrosadas e não pode ser mais recuperada conforme documentado em laudo técnico, que é inevitável sua supressão, mas que como compensação serão plantadas outras cem árvores nos arredores da praça. Comenta sobre o [quarto item da pauta](#): “Analisar e deliberar sobre a supressão de uma “Sibipiruna “na Praça Dr. João Mendes esquina com a Rua Dr. Rubião Junior apresentada pela Secretaria de Manutenção da Cidade” em que a Sibipiruna tem uma cavidade no meio do tronco, ocasionando preocupação quanto a resistência da árvore, mas parece que não é necessária uma supressão imediata, mas será feito um acompanhamento técnico. Arq. Veiga pergunta qual o tempo de maturação de uma árvore deste porte. Sr. Godoi explica que no caso da Figueira, cem anos e no caso da Sibipiruna, trinta anos. Arq. Sonia pede a palavra e diz que tem algumas árvores com imunidade de corte que causam preocupação. Sr. Godoi explica que tem cerca de trezentas árvores imunes de corte, inclusive as do Cemitério de Santana, que serão avaliadas. Ele explica que a Secretaria de Manutenção está fazendo um programa

3/5



para avaliar e diagnosticar as árvores do município. Sr. Aldo coloca em votação o item, sendo aprovado o terceiro da pauta e passa para o **quinto item da pauta**: “Analisar e deliberar sobre a substituição das telhas do anexo da Sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, no Complexo da Tecelagem Parahyba, apresentada pela Gerência de Obras e Serviços da Fundação Cultural Cassiano Ricardo”, explica que é sobre a substituição das telhas de um anexo e passa a palavra para a Arq. Sonia, ela faz a apresentação da proposta e explica que o anexo foi coberto, originalmente com telha inclinada de fibrocimento e pede a poda de um abacateiro anexo, que tem promovido a queda de frutos que danificam as telhas. Ela explica que esses danos ocasionam infiltrações sobre computadores no interior do anexo. Pede autorização para substituição das telhas por outras metálicas, tipo “Trapezoidal”, que possibilitarão a manutenção da inclinação original e não sofrerão com a queda dos abacates e serão executadas na cor cinza para manter as características de acabamento da telha primitiva. Sr. Aldo pergunta se a exposição foi suficiente para esclarecer todas as dúvidas. Sr. Maurilio pede a palavra e pergunta se depois do serviço executado, não se pode substituir esse abacateiro. Arq. Sonia responde que não sabe se é possível tal substituição. Sr. Godoi pede a palavra e diz que a legislação municipal autoriza a supressão em alguns casos, como no caso de dano ao patrimônio preservado. Sr. Aldo diz que fica então anotada a possibilidade de poda ou supressão do abacateiro, sendo aprovada pelo conselho a substituição das telhas e avaliação da substituição do abacateiro. Arq. Veiga pede a palavra e lembra a necessidade de impermeabilização dos tijolos, da barra de sacrifício e pede que seja feita uma limpeza geral de todas as paredes dos prédios do Complexo. Sr. Aldo passa para o **sexto item da pauta**: “Conhecer, discutir e deliberar sobre o pedido de readequação do espaço ocupado no galpão 25 no Antigo Complexo da Tecelagem Parahyba apresentado pelo Projeto Guri regional de São José dos Campos”, explica que esse item do Projeto Guri será apresentado na próxima reunião e passa para o **sétimo item da pauta**: “Conhecer, discutir e deliberar sobre a implementação de um jardim e horta na área do CEFÉ e instalação de uma barreira física no acesso junto a árvore “Samanea” na Zona de Preservação do Parque da Cidade apresentada pela Secretaria de Educação e Cidadania da Prefeitura de São José dos Campos”. Sr. Aldo passa a palavra para o Sr. Sidney, diretor do CEFÉ. Ele explica que há andarilhos que dormem embaixo das árvores e esse fato tem ocasionado danos a árvore em questão, pois promovem fogueiras e urinam em seu caule, sendo assim, pede autorização para a limpeza da área e para implantar uma cerca, a fim de protegê-la, assim como foi feito com o Jequitibá em Eugênio de Melo. Arq. Veiga pede a palavra e expõe a possibilidade de um gradil envolta da árvore, com cerca de dois metros de altura. Sr. Aldo sugere que o Sr. Sidney traga o projeto mais adequado para a árvore. Arq. Ivo Sakamoto pede a palavra e questiona se um trabalho de comunicação e conscientização para a comunidade, não seja mais interessante, ou mesmo proteger com vegetação, além da sinalização informativa. Sr. Aldo reconhece que é uma solução mais favorável e recomenda que o Sr. Sidney avalie outras alternativas para esse problema, como o trabalho de conscientização e iluminação no local. Sr. Sidney explica que já tem iluminação no local e que tentará fazer uma cerca viva em volta da árvore como um teste por alguns meses. Prof. Paiotti pede a palavra e diz que o Jequitibá está lá e que se não fosse implantada a grade de proteção, possivelmente, esse já não existiria, e que tem



que proteger, colocar o jardim, colocar a grade, para proteger esse patrimônio já que as pessoas não estão se importando. Dr. Salvador diz que é interessante colocar essa placa indicativa, explicando a importância da árvore. Arq. Veiga pede para que se traga o projeto com essas propostas para apreciação prévia por parte do COMPHAC. Sr. Aldo pede a palavra e comunica a decisão para que o Sr. Sidney traga o projeto para apresentação. Sr. Sidney lembra de outro subitem em relação a implantação de um jardim no CEFE e pergunta se alguém tem o projeto já aprovado. Arq. Veiga responde que tem o projeto e que irá ajudar no que precisar. Sr. Sidney comunica a intenção de fazer uma horta experimental nos arredores do CEFE. Arq. Veiga diz que a área ideal, seja mais próxima da escola ali implantada, o que não afetaria o paisagismo do Parque. Sr. Aldo pede então que o Sr. Sidney traga o projeto do Jardim e da horta para apreciação e passa para a continuação do **oitavo item da pauta**: “Informes gerais”, colocando o item que trata de uma manutenção preventiva no Mercado Municipal. Prof. Paiotti questiona sobre uma telha danificada no Mercado Municipal e pede providência a respeito. Sr. Aldo questiona se todos concordam com a manutenção do Mercado, o que é aprovado por unanimidade. Prof. Paiotti questiona sobre a condição do Parque Santos Dumont, das árvores cortadas que não são totalmente extraídas e questiona sobre a execução do evento aprovado pelo COMPHAC para acontecer no Parque da Cidade, promovido pela EDP e é esclarecido sobre a execução do evento, já com as devidas contrapartidas realizadas, conforme foi possível constatar pelo replantio de mudas das “Palmeiras Imperiais” já apreciadas nessa reunião do COMPHAC. Dr. Salvador relembra o pedido de envio, para os conselheiros, de cópia do ofício que pede informações sobre o destino das heranças vacantes no município. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Sr. Aldo dá por encerrada a reunião. Eu Washington Freitas, lavrei a presente ata, em 05 folhas que vai assinada pelo Presidente e por mim.

Washington Freitas  
Secretário

Aldo Zonzini Filho  
Presidente